



## EDITORIAL

### Histórias de vida como estratégia para enfrentar os desafios atuais na educação

#### Anderson da Silva Almeida

Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editor da Revista Crítica Histórica.

 [orcid.org/0000-0002-8532-851](https://orcid.org/0000-0002-8532-851)

#### Luana Teixeira

Professora colaboradora da Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editora de Dossiês da Revista Crítica Histórica.

 [orcid.org/0000-0001-7832-488X](https://orcid.org/0000-0001-7832-488X)

 <https://doi.org/10.28998/rchv14n28.2023.0001>



É tempo de reconstrução. Passados os sofrimentos advindos da pandemia de Covid-19 e o contexto sócio-político que vivemos nos últimos anos, ao longo de 2023 fomos, aos poucos, voltando ao andamento corriqueiro de nossas vidas e instituições. Algumas coisas mudaram, outras permaneceram iguais. Adventos tecnológicos que demorariam anos para se consagrarem, chegaram para ficar. Textos eletrônicos, e-books e outras tecnologias ganharam seu espaço. Os livros físicos têm seu valor e esperamos que nunca deixem de estar presentes. No entanto, assim como videolocadoras e papéis de carta, também estão em vias de extinção as “tradicionais” copiadoras universitárias, famosas pela marca “Xerox” e, com elas, dinâmicas de aulas sobre textos construídas em décadas de ensinamentos de humanidades. O processo de reinvenção dos professores e professoras é contínuo. Ao passo que precisamos nos adaptar e buscar novas metodologias para compartilhar os conhecimentos bibliográficos, nos deparamos com deficiências estruturais históricas em nossas instituições, nas quais nem sempre é possível contar com equipamentos e técnicos que viabilizem a potencialização dos usos da tecnologia.

A internet está repleta de pesquisas aplicáveis à sala de aula. As humanidades digitais avançam em produção de conteúdos e instrumentos, mas nem sempre há boas conexões que possibilitem capacidade de armazenamento e velocidade desejáveis. Poucas são as instituições que contam com bons laboratórios de informática acessíveis às aulas do dia a dia. Grande parte dos estudantes não possui equipamentos suficientemente aptos à incorporação tecnológica. Os inventos prosperam, contudo o acesso às promessas do mundo 4.0 ainda está longe de tornar-se amplamente democratizado. Os profissionais das instituições públicas de ensino bem o sabem. A atual problemática dos usos da inteligência artificial nos processos de ensino-aprendizagem exigem enfrentamento e expõe inúmeros questionamentos com os quais temos que tratar nesse planeta pós-pandêmico.

Diante dessa conjuntura de complexidades, muitas vezes antigas soluções, sob novas reflexões, apresentam-se com grande potencial para buscar maior qualidade no trabalho com educação. O número 28 da Revista Crítica História traz um olhar atento sobre uma abordagem consagrada na disciplina da História, mas que vem se atualizando e propondo resoluções inovadoras, em consonância com desenvolvimento teórico da área, bem como as relações com as novas tecnologias. Organizado pelas

professoras Andréa Camila de Faria Fernandes e Claudia Patrícia de Oliveira Costa, o dossiê *As histórias de vida: pesquisa e ensino de história* reúne 12 artigos que versam sobre os desafios do uso da biografia na pesquisa e no ensino de história. São trabalhos originais que discutem a produção de conhecimento biográfico, os processos da pesquisa na área e seus usos nas salas de aula.

Após os fortes abalos e perdas sofridas pela comissão editorial de nossa revista, foi necessária uma pausa no recebimento de artigos para a seção “fluxo contínuo”. Em vias de reabrir o recebimento de novos textos, nesse volume 14, número 28, apresentamos quatro artigos originais que vinham se represando. O artigo de Luana Tieko Omena Tamano e Poliana dos Santos ““A hora do rato” : saúde pública e peste bubônica em Alagoas (1900-1920)” investiga o problema da higiene e saúde pública no início do século XX. Discutir o ideal de infância difundido entre as elites nacionais é a proposta do artigo “Modernização, fotografia e infâncias nas páginas da revista paraibana Era Nova (1921-1926)” de Marília Cristina de Queiroz e Joachin Azevedo Neto. O texto de Leonardo Mosimann Estrella, Isa de Oliveira Rocha e Eunice Sueli Nodari intitulado “História ambiental na América Latina: o pensamento de Herrera e o gás no México” traz uma abordagem de História Ambiental para interpretar as ideias de Guillermo Castro Herrera. Por fim, Cleverton Barros de Lima em seu artigo “Ensaio sobre o revoltado: inscrições políticas de Joel Silveira nos anos 1930” analisa o primeiro artigo publicado pelo sociólogo e as construções teóricas ali presentes.

\*\*\*

Os desafios para os próximos anos são muitos. O cenário das publicações científicas também vem sendo transformado e exige a constante reflexão sobre estratégias e organização de fluxos de trabalho por parte das comissões editoriais. Manter revistas gratuitas de qualidade não é tarefa fácil. É um trabalho colaborativo que envolve dezenas de pessoas entre a submissão do artigo e a sua publicação. Trata-se de um esforço eminentemente coletivo que coloca em xeque os processos cada vez mais individualizados de produção científica da atualidade. Publicar mais um número com textos provenientes de todas as partes do Brasil, mantendo os padrões de qualidade, nos traz grande alegria. Quatorze anos de revista ininterrupta é um marco que deve ser comemorado. Agradecemos a todos os envolvidos: autores, organizadoras, pareceristas, revisores, tradutores, estudantes, colaboradores e toda a

equipe editorial.

No próximo número, com o Dossiê Especial “60 anos depois: o golpe civil-militar de 1964 e a ditadura no Nordeste” iremos pausar por tempo indefinido a publicação de dossiês e nos dedicar integralmente ao fluxo contínuo. Será um novo momento para a Revista Crítica Histórica.

Até lá!

Maceió, dezembro de 2023

Anderson da Silva Almeida

Luana Teixeira